

## Semana 53 - Um Poema Sobre o Amor Conjugal

Texto: Cântico dos Cânticos 1 a 8

Estação 28

### Cântico dos Cânticos 1

Versículos 1 a 17

1Cântico dos Cânticos de Salomão.

2Ah, se ele me beijasse, se a sua boca me cobrisse de beijos... Sim, as suas carícias são mais agradáveis que o vinho.

3A fragrância dos seus perfumes é suave; o seu nome é como perfume derramado. Não é à toa que as jovens o amam!

4Leve-me com você! Vamos depressa! Leve-me o rei para os seus aposentos!Amigas (Mulheres de Jerusalém) Estamos alegres e felizes por sua causa; celebraremos o seu amor mais do que o vinho.A Amada Com toda a razão você é amado!

5Estou escura, mas sou bela, ó mulheres de Jerusalém; escura como as tendas de Quedar, bela como as cortinas de Salomão.

6Não fiquem me olhando assim porque estou escura; foi o sol que me queimou a pele. Os filhos de minha mãe zangaram-se comigo e fizeram-me tomar conta das vinhas; da minha própria vinha, porém, não pude cuidar.

7Conte-me, você, a quem amo, onde faz pastar o seu rebanho e onde faz as suas ovelhas descansarem ao meio-dia? Se eu não o souber, serei como uma mulher coberta com véu junto aos rebanhos dos seus amigos.

8Se você, a mais linda das mulheres, se você não o sabe, siga a trilha das ovelhas e faça as suas cabritas pastarem junto às tendas dos pastores.

9Comparo você, minha querida, a uma égua das carruagens do faraó.

10Como são belas as suas faces entre os brincos, e o seu pescoço com os colares de joias!

11Faremos para você brincos de ouro com incrustações de prata.

12Enquanto o rei estava em seus aposentos, o meu nardo espalhou sua fragrância.

13O meu amado é para mim como uma pequenina bolsa de mirra que passa a noite entre os meus seios.

14O meu amado é para mim um ramalhete de flores de hena das vinhas de En-Gedi.

15Como você é linda, minha querida! Ah, como é linda! Seus olhos são pombas.

16Como você é belo, meu amado! Ah, como é encantador! Verdejante é o nosso leito.

17De cedro são as vigas da nossa casa, e de cipreste os caibros do nosso telhado.

O livro *Cântico dos Cânticos* é um dos que receberam muitos questionamentos tanto antes que fizesse parte do cânon judaico como depois, pelo fato de seu gênero literário distanciar-se de todos os outros livros da Bíblia. A ideia de ter um texto que enalteça sentimentos eróticos de um casal (interpretação literal) parece estranha a muitos e a outros até ofensiva. No ano 90d.C. os judeus ainda discutiam se o livro deveria ser removido do cânon judaico (/44/, pág. 179).

Em decorrência disso, surgiram interpretações alegóricas, tanto no Judaísmo como no meio cristão. O primeiro o livro retrataria, de forma figurada, a relação entre Deus e Israel, enquanto no segundo os personagens seriam Cristo e a Igreja.

Entre os extremos, literal e alegórico, há ainda uma grande quantidade de interpretações tipológicas, ou seja, aquelas em que uma linha de interpretação figurada seria parcial. Ao longo dessa linha podemos ter a intenção do autor diferindo daquela de quem interpreta. Hoje mesmo um amigo me falou de uma interpretação tipológica, sobre a qual havia lido e que se baseia nos versículos 5 a 11 desse primeiro capítulo. A noiva se revela preocupada com o fato de ter pele escura e, por isso mesmo, não estar à altura do noivo. Ele responde a ela dizendo ser ela linda e que a vê de modo diferente do que ela vê a si mesma. Isso representaria a nossa condição diante de Deus, pois vemos a cor do nosso coração, também escura, e nos sentimos indignos dEle, mas Ele diz que nos ama e prova isso pagando o preço extremo para nos ter com Ele. Claro que a figura é linda, mas será que o autor quis dizer isso?

Há ainda outras formas de interpretação, mas menos importantes que aquelas acima citadas, pelo que serão omitidas. Nos dias atuais, a interpretação mais comum é a literal ou natural, mas ainda é muito comum que os pregadores usem exemplos deste livro, como aquele citado acima, para servir em suas aplicações tipológicas em seus sermões.

Embora o primeiro versículo, dando título ao livro, traga o nome de Salomão, mesmo assim é muito comum que algumas pessoas neguem a sua autoria. A maioria, contudo, a aceita tal como declarada.

Os próximos 10 versículos falam da expectativa da noiva quanto ao relacionamento físico com seu noivo. Anseia por sua afeição, compartilhando seus sentimentos com suas amigas (versículos 2 a 4), mas se preocupa de não estar à altura dele, pelo fato de ter pele escura (versículos 5 e 6) e procura apressar o encontro com ele, temendo, contudo, ser tomada, pelos seus amigos, por uma qualquer, pelo fato de o estar procurando (versículo 7).

A resposta do noivo, nos versículos 8 a 11, é encorajadora para a noiva, pois ela é chamada de “a mais linda das mulheres” e parece indicar que ninguém vai julgá-la de forma negativa pelo fato de o estar procurando (versículo 8). No versículo 9 o elogio no sentido de que ela se parece com uma das éguas das carruagens de Faraó, pode nos parecer estranha, mas faz parte da cultura local. Os cavalos mais bonitos vinham do Egito e obviamente as éguas de Faraó seriam uma raridade de beleza da espécie. Já os versículos 10 e 11 são citações mais próximas de nossa cultura.

Nos versículos 12 a 14 a noiva retoma a palavra falando de 3 perfumes e de seu relacionamento com o noivo. O fato dela chamá-lo de “rei” no versículo 12 e de “meu amado” nos versículos 13 e 14, tem feito com que muitos distingam os dois, sugerindo que ela teria tido um amado antes de ser “convocada” para o harém de Salomão e que o problema do livro seria ela lutando para decidir abrir mão do amado para ficar com

Salomão. Embora a base para essa ideia seja fraca, seria necessário escolher outro autor para o texto, porque Salomão jamais concordaria em escrever algo assim.

No versículo 15 Salomão diz duas vezes que a Sulamita é linda, além de tratá-la por “minha querida”. Ele usa também mais uma comparação do reino animal, a pomba, para elogiar os olhos de sua amada.

Este capítulo se encerra com a noiva retribuindo os elogios do noivo e falando do leito e da casa onde vão morar.

## **Cântico dos Cânticos 2**

Versículos 1 a 17

1Sou uma flor de Sarom, um lírio dos vales.

2Como um lírio entre os espinhos é a minha amada entre as jovens.

3Como uma macieira entre as árvores da floresta é o meu amado entre os jovens. Tenho prazer em sentar-me à sua sombra; o seu fruto é doce ao meu paladar.

4Ele me levou ao salão de banquetes, e o seu estandarte sobre mim é o amor.

5Por favor, sustentem-me com passas, revigorem-me com maçãs, pois estou doente de amor.

6O seu braço esquerdo esteja debaixo da minha cabeça, e o seu braço direito me abrace.

7Mulheres de Jerusalém, eu as faço jurar pelas gazelas e pelas corças do campo: não despertem nem provoquem o amor enquanto ele não o quiser.

8Escutem! É o meu amado! Vejam! Aí vem ele, saltando pelos montes, pulando sobre as colinas.

9O meu amado é como uma gazela, como um cervo novo. Vejam! Lá está ele atrás do nosso muro, observando pelas janelas, espiando pelas grades.

10O meu amado falou e me disse:O Amado Levante-se, minha querida, minha bela, e venha comigo.

11Veja! O inverno passou; acabaram-se as chuvas e já se foram.

12Aparecem flores na terra, e chegou o tempo de cantar; já se ouve em nossa terra o arrulhar dos pombos.

13A figueira produz os primeiros frutos; as vinhas florescem e espalham sua fragrância. Levante-se, venha, minha querida; minha bela, venha comigo.

14Minha pomba que está nas fendas da rocha, nos esconderijos, nas encostas dos montes, mostre-me seu rosto, deixe-me ouvir sua voz; pois a sua voz é suave e o seu rosto é lindo.

15Apanhem para nós as raposas, as raposinhas que estragam as vinhas, pois as nossas vinhas estão floridas.

16O meu amado é meu, e eu sou dele; ele pastoreia entre os lírios.

17Volte, amado meu, antes que rompa o dia e fujam as sombras; seja como a gazela ou como o cervo novo nas colinas escarpadas.

A noiva, muito elogiada, fala humildemente de si mesma como duas flores comuns da região, talvez uma rosa e um lírio (versículo 1), mas o noivo a interrompe para dizer que se trata de um lírio muito especial, que sobrevive entre os espinhos, sem se deixar sufocar. Ela se distingue entre as jovens (versículo 2).

A noiva retoma a palavra para elogiar o noivo como uma macieira entre as árvores (uma árvore frutífera), impossível de passar despercebida em meio às outras, ou seja, é um jovem singular (versículo 3), em cuja companhia ela tem prazer.

O versículo 4 é interessante. Ela diz que ele a levou ao salão de banquetes e que o estandarte dele sobre ela é o amor. Na interpretação, que se tornou comum em nossas igrejas, somos levados ao culto para experimentar e proclamar o grande amor de Deus, que é o Seu estandarte ou Sua bandeira. Nós até temos um corinho que tem esse refrão. Ocorre, contudo, que na interpretação literal defendida por Lloyd Carr (/44/, pág. 249), o lugar de banquetes seria uma vinha e o restante da frase falaria sobre o desejo do noivo de ter relações sexuais com a noiva. Neste caso a interpretação tipológica ficou muito distante da literal.

Nos versículos 5 e 6 Lloyd Carr insiste na interpretação erótica, alegando que o sustento com passas e maçãs seria uma forma de solicitar afrodisíacos, para “curar” a sua enfermidade de amor com sexo. O fato do noivo passar uma mão sob a cabeça da noiva e abraçá-la com a outra significa que estão deitados (/44/, pág. 250-251).

Há alguma dúvida em relação a quem fala no versículo 7, mas aparentemente trata-se da noiva, que até então falou de seus sonhos e desejos. Ela estaria dizendo aqui que tudo tem o seu momento adequado, pelo que o sexo não deve ser apressado até que este momento chegue.

A partir do versículo 8 a noiva registra a chegada do noivo com grande alarde e depois já ao lado da casa olhando pelas janelas para localizá-la (versículo 9) e, ao fazê-lo, lhe faz um convite para que venha com ele. Aparentemente ele chama a sua atenção para o bom tempo, passado o inverno, com as flores começando a nascer, as aves (pombos) arrulhando, as figueiras já produzindo fruto e as videiras floridas, para depois mais uma vez chamá-la para vir com ele.

No versículo 14 ele, mais uma vez, a chama de pomba e pede que lhe mostre o seu rosto e que fale com ele. Encerrando essa conversa no versículo 15 ele, ou talvez ela, fala sobre a necessidade de proteger as vinhas floridas das raposas, mas o real sentido da frase parece se referir à relação dos dois, onde ele seria a raposa e ela a vinha que deveria ser preservada dele, por enquanto, ou seja, ela sai com ele, mas só para o passeio. Como o mais provável é que a frase seja dele, trata-se de uma forma alegórica dele dizer que vai respeitá-la.

No versículo 16 ela se diz dele e ele dela, pelo que cabe a ele pastoreá-la (tomar conta dela). O versículo 17 é confuso e de difícil interpretação, tanto que os comentaristas não conseguem chegar a um acordo sobre a referência ao início ou final do dia.

Aparentemente trata-se de um lamento da noiva pelo fato do passeio ter chegado ao fim e expressando seu desejo para que a presença do noivo seja repetida.

### **Cântico dos Cânticos 3**

Versículos 1 a 11

1A noite toda procurei em meu leito aquele a quem o meu coração ama, mas não o encontrei.

2Vou levantar-me agora e percorrer a cidade, irei por suas ruas e praças; buscarei aquele a quem o meu coração ama. Eu o procurei, mas não o encontrei.

3As sentinelas me encontraram quando faziam as suas rondas na cidade. "Vocês viram aquele a quem o meu coração ama?", perguntei.

4Mal havia passado por elas, quando encontrei aquele a quem o meu coração ama. Eu o segurei e não o deixei ir, até que o trouxe para a casa de minha mãe, para o quarto daquela que me concebeu.

5Mulheres de Jerusalém, eu as faço jurar pelas gazelas e pelas corças do campo: Não despertem nem incomodem o amor enquanto ele não o quiser.

6O que vem subindo do deserto, como uma coluna de fumaça, perfumado com mirra e incenso com extrato de todas as especiarias dos mercadores?

7Vejam! É a liteira de Salomão, escoltada por sessenta guerreiros, os mais nobres de Israel;

8todos eles trazem espada, todos são experientes na guerra, cada um com a sua espada, preparado para enfrentar os pavores da noite.

9O rei Salomão fez para si uma liteira; ele a fez com madeira do Líbano.

10Suas traves, ele fez de prata; seu teto, de ouro. Seu banco foi estofado em púrpura; seu interior foi cuidadosamente preparado pelas mulheres de Jerusalém.

11Mulheres de Sião, saiam! Venham ver o rei Salomão! Ele está usando a coroa, a coroa que sua mãe lhe colocou no dia do seu casamento, no dia em que o seu coração se alegrou.

Este capítulo é dividido em duas partes bem nítidas. A primeira, dos versículos de 1 a 5, tem uma linguagem direta e clara, terminando com uma exortação idêntica à que foi feita no versículo 7 do capítulo anterior.

O noivo tinha trazido a noiva de volta para casa, mas ela pensou nele, ou sonhou estar com ele, a noite toda (ver versículo 1). Pela manhã, ainda cedo, ela se levantou e saiu para procurar o noivo, pois aparentemente haviam combinado um novo encontro bem cedo e ele se atrasara (versículo 2). Ao sair encontrou-se com os guardas que faziam a ronda de proteção e perguntou por ele, mas não o tinham visto (versículo 3). Pouco depois, contudo, ele já estava chegando e se encontraram, pelo que ela o trouxe para dentro de casa.

Esta primeira parte se encerra com uma exortação da noiva, novamente falando da necessidade de não haver precipitação nas relações sexuais até que chegue o momento propício.

Já a segunda parte do capítulo, abrangendo os versículos 6 a 11, é formado por um texto igualmente claro, mas que não tem qualquer conexão com tudo que foi dito sobre os noivos até agora. É como se o autor do texto, o rei Salomão, quisesse se inserir pessoalmente na história do noivado, embora o faça de uma forma totalmente fora de contexto. Aparentemente, qualquer tentativa de encontrar uma relação entre as duas partes, ou mesmo entre esta segunda parte e o capítulo 4, a seguir, é infrutífera.

O versículo 6 anuncia a chegada de uma comitiva numerosa e opulenta, que é identificada no versículo 7 como sendo o próprio rei Salomão, escoltado por 60 dos melhores guerreiros de Israel. Todos estão armados com suas espadas e todos têm grande experiência. Os versículos 9 e 10 descrevem a riqueza com a qual foi confeccionada a liteira do rei e, finalmente, o versículo 11 faz uma convocação para que as mulheres de Jerusalém venham vê-lo utilizando a sua coroa, com a qual foi ungido.

## **Cântico dos Cânticos 4**

Versículos 1 a 16

1Como você é linda, minha querida! Ah, como é linda! Seus olhos, por trás do véu, são pombas. Seu cabelo é como um rebanho de cabras que vêm descendo do monte Gileade.

2Seus dentes são como um rebanho de ovelhas recém-tosquiadas que vão subindo do lavadouro. Cada uma tem o seu par; não há nenhuma sem crias.

3Seus lábios são como um fio vermelho; sua boca é belíssima. Suas faces, por trás do véu, são como as metades de uma romã.

4Seu pescoço é como a torre de Davi, construída como arsenal. Nela estão pendurados mil escudos, todos eles escudos de heroicos guerreiros.

5Seus dois seios são como filhotes de cervo, como filhotes gêmeos de uma gazela que repousam entre os lírios.

6Enquanto não raia o dia e as sombras não fogem, irei à montanha da mirra e à colina do incenso.

7Você é toda linda, minha querida; em você não há defeito algum.

8Venha do Líbano comigo, minha noiva, venha do Líbano comigo. Desça do alto do Amana, do topo do Senir, do alto do Hermom, das covas dos leões e das tocas dos leopardos nas montanhas.

9Você fez disparar o meu coração, minha irmã, minha noiva; fez disparar o meu coração com um simples olhar, com uma simples joia dos seus colares.

10Quão deliciosas são as suas carícias, minha irmã, minha noiva! Suas carícias são mais agradáveis que o vinho, e a fragrância do seu perfume supera o de qualquer especiaria!

11 Os seus lábios gotejam a doçura dos favos de mel, minha noiva; leite e mel estão debaixo da sua língua. A fragrância das suas vestes é como a fragrância do Líbano.

12 Você é um jardim fechado, minha irmã, minha noiva; você é uma nascente fechada, uma fonte selada.

13 De você brota um pomar de romãs com frutos seletos, com flores de hena e nardo, nardo e açafraão, cálamo e canela, com todas as madeiras aromáticas, mirra e aloés e as mais finas especiarias.

15 Você é uma fonte de jardim, um poço de águas vivas, que descem do Líbano.

16 Acorde, vento norte! Venha, vento sul! Soprem em meu jardim, para que a sua fragrância se espalhe ao seu redor. Que o meu amado entre em seu jardim e saboreie os seus deliciosos frutos.

Este capítulo se deixa separar em alguns textos distintos, conforme indicado a seguir.

No primeiro, englobando os versículos de 1 a 7, vemos as considerações renovadas que o noivo faz de sua noiva, qualidade de uma pessoa totalmente apaixonada. Ele ressalta sua beleza, seus belos olhos de pomba e seus cabelos ondulados como um rebanho de cabras (versículo 1), seus dentes brancos e certinhos como ovelhas recém tosqueadas e simétricos (versículo 2), sua boca é belíssima, seus lábios finos como um fio vermelho e suas faces rosadas e lisas como as duas metades de uma romã (versículo 3), seu pescoço esbelto como a torre de Davi e seus colares parecendo um exército de soldados (versículo 4). Ele fala ainda de seus belos seios, como filhotes de cervo ou gazela em meio a lírios (versículo 5). É curiosa a forma como fala do seu perfume semelhante ao aproximar-se de uma montanha de mirra e uma colina de incenso (versículo 6). Finalmente ele resume seu elogio dizendo que ela é toda linda e sem defeito algum.

O versículo 8 é complicado tanto em relação ao significado das palavras para fins de tradução, como em termos de sentido. Porque convocar a noiva para uma viagem ao Líbano, para depois retornar de lá, passando pelos picos das principais montanhas e pelas covas de leões e tocas de leopardos? Os teólogos procuram ver aqui algum tipo de pedido de compromisso de casamento, mas isso estaria longe do óbvio.

A partir do versículo 9, o noivo retoma os elogios, mas falando não dos atributos físicos e, sim, dos sentimentos que a noiva nele provoca. Um simples olhar dela faz com que o seu coração dispare. Um simples afago da noiva traz mais prazer que o melhor dos vinhos, enquanto a fragrância do seu perfume excede a melhor das especiarias (versículo 10). O sabor de seus lábios se assemelha a favos de mel e suas vestes têm fragrância igual à das florestas do Líbano (versículo 11).

Nos versículos 12 a 15 o noivo passa a falar da noiva como um trunfo de grande valor, que ele quer conquistar. O jardim fechado e a fonte de água selada indicam o tesouro de delícias dela que ainda não foram possuídos.

Finalmente a noiva responde, no versículo 16, convidando-o a tomar posse do jardim e a saborear as suas deliciosas frutas.

## Cântico dos Cânticos 5

Versículos 1 a 16

1Entrei em meu jardim, minha irmã, minha noiva; ajuntei a minha mirra com as minhas especiarias. Comi o meu favo e o meu mel; bebi o meu vinho e o meu leite. Poeta Comam, amigos, bebam quanto puderem, ó amados!

2Eu estava quase dormindo, mas o meu coração estava acordado. Escutem! O meu amado está batendo. O Amado Abra-me a porta, minha irmã, minha querida, minha pomba, minha mulher ideal, pois a minha cabeça está encharcada de orvalho; o meu cabelo, da umidade da noite.

3Já tirei a túnica; terei que vestir-me de novo? Já lavei os pés; terei que sujá-los de novo?

4O meu amado pôs a mão por uma abertura da tranca; meu coração começou a palpitar por causa dele.

5Levantei-me para abrir-lhe a porta; minhas mãos destilavam mirra, meus dedos vertiam mirra, na maçaneta da tranca.

6Eu abri, mas o meu amado se fora; o meu amado já havia partido. Quase desmaiei de tristeza! Procurei-o, mas não o encontrei. Eu o chamei, mas ele não respondeu.

7As sentinelas me encontraram enquanto faziam a ronda na cidade. Bateram-me, feriram-me; e tomaram o meu manto, as sentinelas dos muros!

8Ó mulheres de Jerusalém, eu as faço jurar: se encontrarem o meu amado, que dirão a ele? Digam-lhe que estou doente de amor.

9Que diferença há entre o seu amado e outro qualquer, ó você, das mulheres a mais linda? Que diferença há entre o seu amado e outro qualquer, para você nos obrigar a tal promessa?

10O meu amado tem a pele bronzeada; ele se destaca entre dez mil.

11Sua cabeça é como ouro, o ouro mais puro; seus cabelos ondulam ao vento como ramos de palmeira; são negros como o corvo.

12Seus olhos são como pombas junto aos regatos de água, lavados em leite, incrustados como joias.

13Suas faces são como um jardim de especiarias que exalam perfume. Seus lábios são como lírios que destilam mirra.

14Seus braços são cilindros de ouro com berilo neles engastado. Seu tronco é como marfim polido adornado de safiras.

15Suas pernas são colunas de mármore firmadas em bases de ouro puro. Sua aparência é como o Líbano; ele é elegante como os cedros.

16Sua boca é a própria doçura; ele é mui desejável. Esse é o meu amado, esse é o meu querido, ó mulheres de Jerusalém.

Convite aceito, ou seja, o noivo está exultante e ansioso por consumir o casamento. Aqui ela deixa de ser noiva e o ato conjugal é consumado. O agora marido fala do quanto foram agradáveis os frutos e a bebida do jardim. Os amigos desejam ao novo casal que aproveitem bem as delícias do casamento.

O versículo 2 sugere uma repentina mudança com o casamento sofrendo uma crise, cuja causa não é descrita, mas cuja primeira tentativa de buscar a reconciliação é do marido.



A esposa já estava na cama, mas sem conseguir dormir, quando repentinamente o marido bate à porte querendo entrar para tentar resolver o assunto. Infelizmente, contudo, a primeira reação da esposa é de que já está na cama e não quer se vestir novamente. Além disso, ela já havia lavado os pés e depois de sair teria que lavá-los novamente. Sim, a razão dizia a ela que ele errara e que não deveria facilitar para ele, mas o coração batia forte, querendo que as pendências entre eles fossem resolvidas (versículo 3).

O marido insiste e tenta abrir a porta, mas sem sucesso (versículo 4). Nesse momento, contudo, ela compreende a bobagem que fez e se levanta correndo para abrir (versículo 5), apenas para constatar que ele já se fora. Ela ainda o procura, mas sem achá-lo, e o chama, mas sem resposta (versículo 6).

O versículo 7 nos fala que ela se encontra com as sentinelas e estes têm para com ela um posição hostil, tratando-a com violência e tomando o seu manto. O pedido dela às suas amigas, as filhas de Jerusalém, que é feita no versículo 8, não está muito clara. Aparentemente ela não gostaria que elas contassem a ele nada do que aconteceu, mas se ele perguntasse alguma coisa, que dissessem que ela está “morrendo de saudades”. Curiosamente Lloyd Carr (/44/, pág. 296) acha que ela está falando de sexo, mas o contexto não parece sugerir que caiba algo assim.

Em resposta ao seu pedido, as amigas perguntam a ela o que esse marido dela tem de tão especial, que elas devam se comprometer, com a mais linda das mulheres, por causa dele. Obviamente parece um deboche, mas as amigas parecem realmente curiosas para saber porque ela está tão desesperada.

Nos versículos 10 a 16 ela responde falando muito bem do seu marido. Ela descreve os seus atributos físicos com uma série de alegorias, da mesma forma como ele havia feito com ela. Ao final ela enche a boca para dizer, duas vezes, que esse é o meu amado!

## **Cântico dos Cânticos 6**

Versículos 1 a 13

1Para onde foi o seu amado, ó mais linda das mulheres? Diga-nos para onde foi o seu amado e o procuraremos com você!

2O meu amado desceu ao seu jardim, aos canteiros de especiarias, para descansar e colher lírios.

3Eu sou do meu amado, e o meu amado é meu; ele descansa entre os lírios.

4Minha querida, você é linda como Tirza, bela como Jerusalém, admirável como um exército e suas bandeiras.

5Desvie de mim os seus olhos, pois eles me perturbam. Seu cabelo é como um rebanho de cabras que descem de Gileade.

6Seus dentes são como um rebanho de ovelhas que sobem do lavadouro. Cada uma tem o seu par, não há nenhuma sem crias.

7Suas faces, por trás do véu, são como as metades de uma romã.

8Pode haver sessenta rainhas, e oitenta concubinas, e um número sem-fim de virgens, 9mas ela é única, a minha pomba, minha mulher ideal! Ela é a filha favorita de sua mãe, a predileta daquela que a deu à luz. Quando outras jovens a veem, dizem que ela é muito feliz; as rainhas e as concubinas a elogiam.

10Quem é essa que aparece como o alvorecer, bela como a Lua, brilhante como o Sol, admirável como um exército e suas bandeiras?

11Desci ao bosque das noqueiras para ver os renovos no vale, para ver se as videiras tinham brotado e se as romãs estavam em flor.

12Antes que eu o percebesse, você me colocou entre as carruagens, com um príncipe ao meu lado.

13Volte, volte, Sulamita; volte, volte, para que a contemplemos. O Amado Por que vocês querem contemplar a Sulamita, como na dança de Maanaim?

No versículo 1, embora as mulheres continuem a chamar a amiga de “a mais linda das mulheres”, de alguma forma não parece mais haver deboche nessas palavras. Ao contrário, ela acabara de descrever o seu amado como “o mais lindo dos homens”, pelo que parece estarem todas unidas no propósito de unirem “o mais lindo dos casais”. É exatamente por isso que perguntam para onde ele foi, pois todas elas querem ajudar a procurá-lo.

O versículo 2 é a resposta da esposa à pergunta das amigas, para onde, aparentemente, se dirigem todas e ali o encontram, embora não haja menção do reencontro no texto. O que há, sim, é a esposa declarando-se do esposo e ele dela, ao encontrarem-no entre os lírios de seu jardim (versículo 3). Embora o jardim e os lírios tenham sido utilizados figuradamente antes, a sequência lógica do texto parece exigir que aqui sejam reais.

Nos versículos 4 a 10 o esposo, encontrado, tem a sua oportunidade de falar a respeito da esposa. Ele o faz utilizando várias figuras que já utilizou antes, mas outras que está introduzindo agora para exaltar os atributos da esposa. Tirza aqui é o nome de uma cidade do norte de Israel, na região de Siquém. Jeroboão fez dela capital do reino de Israel poucos anos após a morte de Salomão. É intuitivo, portanto, que fosse a cidade mais bonita da parte norte de Israel, pelo que é comparada em beleza a Jerusalém.

Os versículos 11 e 12 voltam a conter palavras da esposa, que foi recebida pelo marido como se nada tivesse ocorrido e tudo entre eles estivesse ótimo. Na realidade as questões importantes, do calor da discussão, tornam-se irrelevantes quando há perdão.

Pelo visto o casal está de saída e as amigas pedem que ela volte para que possam contemplá-la na sua alegria, mas o esposo, pelo visto, não entendem porque querem detê-la. Aqui pela primeira vez ela é chamada de Sulamita, que pode ser um nome próprio, a região de onde ela vem, ou uma referência ao fato de ser amada de Salomão. Nós simplesmente não sabemos. Tampouco sabemos o que é a dança de Maanaim. Quando Jacó voltou para casa, depois de servir a Labão por 20 anos, este o perseguiu, mas Deus não permitiu que ele tocasse em Jacó. Logo depois do encontro dos dois, Jacó teve uma visão angelical e chamou aquele lugar de Maanaim (dois exércitos). Se

houve uma dança dos dois exércitos angelicais não sabemos, da mesma forma que não sabemos se há alguma relação entre esses dois eventos.

## **Cântico dos Cânticos 7**

Versículos 1 a 13

1Como são lindos os seus pés calçados com sandálias, ó filha do príncipe! As curvas das suas coxas são como joias, obra das mãos de um artífice.

2Seu umbigo é uma taça redonda onde nunca falta o vinho de boa mistura. Sua cintura é um monte de trigo cercado de lírios.

3Seus seios são como dois filhotes de corça, gêmeos de uma gazela.

4Seu pescoço é como uma torre de marfim. Seus olhos são como os açudes de Hesbom, junto à porta de Bate-Rabim. Seu nariz é como a torre do Líbano voltada para Damasco.

5Sua cabeça eleva-se como o monte Carmelo. Seus cabelos soltos têm reflexos de púrpura; o rei caiu prisioneiro das suas ondas.

6Como você é linda! Como você me agrada! Oh, o amor e suas delícias!

7Seu porte é como o da palmeira; os seus seios, como cachos de frutos.

8Eu disse: Subirei a palmeira e me apossarei dos seus frutos. Sejam os seus seios como os cachos da videira, o aroma da sua respiração como maçãs

9e a sua boca como o melhor vinho... A Amada... vinho que flui suavemente para o meu amado, escorrendo suavemente sobre os lábios de quem já vai adormecendo.

10Eu pertencço ao meu amado, e ele me deseja.

11Venha, meu amado, vamos fugir para o campo, passemos a noite nos povoados.

12Vamos cedo para as vinhas para ver se as videiras brotaram, se as suas flores se abriram e se as romãs estão em flor; ali eu darei a você o meu amor.

13As mandrágoras exalam o seu perfume, e à nossa porta há todo tipo de frutos finos, secos e frescos, que reservei para você, meu amado.

Os versículos 1 a 7 apresentam a continuidade dos elogios do esposo aos atributos físicos da esposa, usando sempre comparativos da flora e da fauna. Ele olha para todos os detalhes do corpo de sua amada. Ela, que já fora identificada como a Sulamita, agora, no versículo 5, ele se identifica como o rei.

No versículo 8 e na primeira metade do 9, Salomão declara a sua intenção de se apossar das carícias que a esposa lhe disponibiliza. Já da segunda metade do versículo 9 até o 13 é a vez da esposa se declarar a ele e de se oferecer totalmente a ele.

## **Cântico dos Cânticos 8**

Versículos 1 a 14

1Ah, quem dera você fosse meu irmão, amamentado nos seios de minha mãe! Então, se eu o encontrasse fora de casa, eu o beijaria, e ninguém me desprezaria.

2Eu o conduziria e o traria à casa de minha mãe, e você me ensinaria. Eu daria a você vinho aromatizado para beber, o néctar das minhas romãs.

3O seu braço esquerdo esteja debaixo da minha cabeça, e o seu braço direito me abrace.

4Mulheres de Jerusalém, eu as faço jurar: Não despertem nem incomodem o amor enquanto ele não o quiser.

5Quem vem subindo do deserto, apoiada em seu amado?A Amada Debaixo da macieira eu o despertei; ali esteve a sua mãe em trabalho de parto, ali sofreu as dores aquela que o deu à luz.

6Ponha-me como um selo sobre o seu coração; como um selo sobre o seu braço; pois o amor é tão forte quanto a morte e o ciúme é tão inflexível quanto a sepultura. Suas brasas são fogo ardente, são labaredas do Senhor.

7Nem muitas águas conseguem apagar o amor; os rios não conseguem levá-lo na correnteza. Se alguém oferecesse todas as riquezas da sua casa para adquirir o amor, seria totalmente desprezado.

8Temos uma irmãzinha; seus seios ainda não estão crescidos. Que faremos com nossa irmã no dia em que for pedida em casamento?

9Se ela for um muro, construiremos sobre ela uma torre de prata. Se ela for uma porta, nós a reforçaremos com tábuas de cedro.

10Eu sou um muro, e meus seios são as suas torres. Assim me tornei aos olhos dele como alguém que inspira paz.

11Salomão possuía uma vinha em Baal-Hamom; ele entregou a sua vinha a arrendatários. Cada um devia trazer pelos frutos da vinha doze quilos de prata.

12Quanto à minha própria vinha, essa está em meu poder; os doze quilos de prata são para você, ó Salomão, e dois quilos e meio são para os que tomaram conta dos seus frutos.

13Você, que habita nos jardins, os amigos desejam ouvi-la; deixe-me ouvir a sua voz!

14Venha depressa, meu amado,e seja como uma gazela,ou como um cervo novo saltando sobre os montes cobertos de especiarias.

O versículo 1 nos mostra que as carícias do casal não podiam ser realizadas em público. Por isso mesmo a Sulamita, que gostaria de ter essa liberdade em todas as circunstâncias, diz como seria bom se seu esposo fosse também seu irmão. Nesse caso os carinhos públicos não seriam reprimidos.

No versículo 2 Lloyd Carr (/44/, pág. 325 e 326) mais uma vez vê uma conotação erótica com o esposo ensinando à esposa as delícias do sexo, mas o problema é que a casa da mãe não parece ser o lugar mais indicado para tanto. O máximo que se pode supor é que haja ali a liberdade que ela reclama no versículo anterior.

Os versículos 3 e 4 repetem expressões já declaradas pela Sulamita anteriormente.

Os versículos 5 a 14 apresentam a dificuldade de parecerem totalmente desconexos. O versículo 5, por exemplo, começa com uma pergunta cuja resposta é obviamente a esposa ou a amada. É difícil saber quem faz a pergunta, mas é a esposa que responde dizendo que encontrou o amado debaixo de uma macieira dormindo. A referência ao fato

de sua mãe ter dado luz a ele ali impossibilita qualquer interpretação literal. É um versículo confuso.

No versículo 6 a Sulamita reclama o direito de que haja um selo no marido que determine a sua posse tanto do seu coração como do restante do corpo. O amor é definido como um sentimento ao qual é impossível resistir, tal como a própria morte, à qual não se diz não. Ele provoca desejos de posse (ciúmes). O amor é um fogo cuja origem é divina. Esse parece ser o sentido desta última frase.

O versículo 7 parece continuar dizendo que o amor é irresistível e que não pode ser comprado.

Os versículos 8 a 10 começam falando de uma irmãzinha, sem especificar de quem, que ainda não tem seios. Com relação a ela se pergunta o que fazer quando for pedida em casamento. Na realidade queremos saber bem mais que isso. Que menina é essa? Que preocupação precoce é essa? Se ela for um muro ou uma porta e as providências a serem tomadas em cada caso, parece ser uma preocupação que há em educá-la adequadamente. Chegando ao versículo 10, contudo, parece que a Sulamita volta a falar e se identifica com a irmãzinha que recebeu educação adequada e agora inspira paz ao seu esposo e rei.

A quantidade de opções que os comentaristas oferecem para interpretação destes últimos 10 versículos se aplicam igualmente aos 4 finais. Baal-Hamom é traduzido na Vulgata como “o Senhor de uma Multidão”. Assim, o versículo diria que Salomão é senhor de uma multidão, com a qual gasta sua vinha (talvez a sua atenção), mas a esposa também tem uma vinha e a gasta quase que exclusivamente com ele.

Talvez o versículo 13 seja a resposta de suas amigas querendo que sobre atenção também para elas, mas a esposa está tão embevecida com o marido, que parece só ter olhos para ele no versículo final.